

**DISCURSO DE POSSE DO ABRÃO, NO CARGO DE PROCURADOR
DE JUSTIÇA**

em 08/04/2013

Exmo. sr. Presidente deste Egrégio Colégio de Procuradores de Justiça, e Procurador-Geral de Justiça, dr. Lauro Machado Nogueira,

Exmo. sr. Procurador de Justiça, secretário e decano deste Augusto Colegiado, dr. Pedro Tavares Filho,

Exmos srs. Procuradores de Justiça que compõem este mais alto órgão do nosso Ministério Público,

Exmo sr. Procurador de Justiça, dr. Abrão Amisy Neto, meu amigo e meu irmão,

Quero renovar aqui, mais uma vez, minha honra e profundo respeito em dirigir-me a V. Exas., srs. Procuradores de Justiça, que compõem esse augusto colegiado de nossa Instituição.

Ainda mais neste momento, que é um dos mais festivos deste colegiado: a posse de um de seus membros.

Ser Procurador de Justiça significa atingir o ápice da carreira do Ministério Público, e é, sem dúvida, o reconhecimento cristalino da profícua carreira dos que aqui ascendem.

E nesta ocasião, pessoalmente ainda mais festivo, porque marca a posse daquele que é, reconhecidamente, uma das maiores referências do Ministério Público goiano: o dr. Abrão Amisy.

Como aconteceu no ano passado com a dra. Estela, o destino foi, nesse aspecto, muito generoso comigo, pois deu-me a honra e a alegria de estar à frente de nossa combativa associação de classe no

instante em que vem somar a este Colégio, um amigo e um irmão, cuja amizade e o convívio também se conta em décadas.

Entramos juntos na saudosa Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia, em janeiro de 1985. Mesma turma na qual estavam também a dra. Estela de Freitas, dr. Edivar Muniz e dr. Arquimedes Queiroz.

Do convívio diário e estreito formou-se uma amizade indissolúvel e perene, cujos laços que a prende foram fortalecidos pelo tempo e pela convivência quase que diária.

Nas mesas de bares e da faculdade prevíamos um futuro que o destino conduziu pela mão: continuarmos juntos, todos nós, após o dia seguinte ao do baile de formatura.

Desde logo o dr. Abrão, o mais novo da turma, se destacou na turma de sala e de amigos, demonstrando liderança, carisma, inteligência e, sobretudo, solidariedade. Muita solidariedade.

Era tempo de boa música e de boa prosa. Repito o que disse aqui, de público, à dra. Estela. Entoávamos no peito a poesia de Milton Nascimento de que *amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração, mesmo que o tempo e a distância digam não*.

E guardamos. Cuidamos. Cultivamos... e não demos chance para o tempo ou a distância dizerem “não”.

Estudamos juntos para o concurso que ao final nos aprovaria. Estudamos todas as noites. Viemos juntos para o desconhecido, em seu Ford Escort azul que tinha um sistema de segurança original: o cabo das velas.

Na primeira fase, aprovamos todos. Você, eu, Edivar e Evaldo – o quarteto que não se desgrudava. Aliás, registre-se, você foi aprovado em 1º lugar na primeira fase.

Na fase do psicotécnico perdemos a companhia do Evaldo, depois de passarmos a noite “estudando” o que deveríamos desenhar no exame do dia seguinte.

Todos sabemos que você se destacou nesse exame também.

Na segunda fase, estávamos de volta, no Ford Escort azul, você, eu e o Edivar. Turma na qual se juntou posteriormente o José Humberto e o Clayton Korb.

Enfim, prova oral, tribuna, títulos e aqui viemos.

Depois de passar por algumas Promotorias, desde seu exercício em Santa Cruz, aportou-se na capital em tempo recorde, onde se destacou em todas as áreas pelas quais passou.

No júri, foi professor; na sala de aula, foi além, foi adorado.

E não é segredo pra ninguém: é quase meu curador.

Meu amigo e meu irmão, este colegiado ganha muito com sua presença, com sua dedicação, com sua experiência e, sobretudo, com sua aguçada inteligência que a todos, que o conhecemos, encanta.

O que nós, seus amigos, esperamos de você nesta nova fase não é nada mais e nada menos do que nos tem dado há anos: orgulho, muito orgulho, e alegria.

Continue a ser, Abrão, a diferença dentre todos nós, ajudando, com sua liderança, a levar adiante o nosso Ministério Público no engajamento das causas sociais, e, no aprimoramento de seus integrantes.

Obrigado pela amizade. Obrigado pelo convívio.

Obrigado por esses quase 30 anos.

Que Deus lhe abençoe cada vez mais.